

## AS IMAGENS DO TEMPO PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Carlos Eduardo Ströher<sup>1</sup>; Tatiane Kaspari<sup>1</sup>  
Email (carloveduardo@feevale.br )

O nosso cotidiano é permeado por uma infinidade de imagens, móveis e fixas. Elas, cada vez mais, constituem elementos formadores da nossa forma de pensar, sentir e perceber o mundo que nos cerca. Imagens educam o nosso olhar, conforme os significados que atribuímos a elas. No ambiente escolar, a maioria das imagens chega aos alunos através do livro didático. Sabe-se, entretanto, que os discentes - inseridos em um mundo onde a escrita, progressivamente, vai cedendo espaço aos recursos imagéticos - recebem, por meios diversos, uma profusão de imagens e de informações. Diante disso, é interessante pensar como o aluno se relaciona com essas representações visuais. Quais significados atribui a elas? Qual(is) o(s) conhecimento(s) produzido(s) a partir deste contato? O material desta investigação constituiu-se de obras didáticas de História, de autores e editoras diferentes, cujas coleções foram recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Considerando a relevância das discussões relacionadas ao Tempo Presente e a sua restrita abordagem nos manuais didáticos, optou-se por utilizar as imagens relacionadas a esta temática como ferramenta para a pesquisa, buscando identificar as funções que estas ocupam dentro do contexto em que estão inseridas. Avaliando as obras consultadas, todas da 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental, percebe-se que, apesar do bom tratamento visual das imagens, a função que estas ocupam em relação aos textos que as acompanham é, muitas vezes, a de mera ilustração, ou como de prova, embasando e confirmando as informações escritas. Essa falha, em que muitas obras incorrem, acaba por desvalorizar o potencial das fontes visuais, que consiste em dialogar e questionar o receptor ou até em se opor aos documentos escritos, instigando os alunos a pensar e a refletir sobre as representações imagéticas. As obras apresentam nos trechos referentes aos fatos contemporâneos um teor claramente descritivo e diversas imagens repetem-se nas publicações, representando a cristalização de um discurso sobre o passado recente. No entanto, não aparecem relações com outros períodos históricos ou análises mais aprofundadas. É este o desafio da História do Tempo Presente: pensar a história a partir do momento, e não esperar a “decantação” dos fatos nos “tanques” do passado. (Universidade Feevale)